



República de Angola
Ministério dos Transportes

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DOS TRANSPORTES



2016

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO

Ricardo Daniel Sandão Queirós Veigas de Abreu
Ministro dos Transportes

Cruz Lima
Guido Valdemar da Silva Cristóvão
Secretários de Estado

EQUIPA DE REDACÇÃO

Eugénio M. de Lima Fernandes (Director)
Jacqueline M.C. André
Mirelia Suamunu
Celestina Matanto
Domingas João Paiva

COMPOSIÇÃO E DIFUSÃO

GEPE Ministério dos Transportes e Instituto Nacional de Estatística

ANÁLISE DE QUALIDADE

Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do MINTRANS
Certificado pelo Instituto Nacional de Estatística - INE

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

O Boletim é uma publicação do Ministério dos Transportes. Toda a transcrição parcial ou total é autorizada desde que citada a fonte. Luanda, Angola - 2024

Para esclarecimentos e/ou informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação, contactar:
Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística Avenida 4 de Fevereiro, nº42, 13º Andar, Edifício do
Ministério dos Transportes, E-mail: GEPE@mintrans.gov.ao

ÍNDICE

NOTA DE APRESENTAÇÃO	2
1.1. ENQUADRAMENTO E ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	2
RAMO FERROVIÁRIO	Erro! Indicador não definido.
2.1. Caminho De Ferro De Luanda	4
2.2. Caminho De Ferro Benguela	4
2.3. Caminho De Ferro De Moçâmedes	4
2.4. Passageiros Transportados	4
2.5. Carga Transportada	5
2.6. Frota Ferroviária Existente	6
RAMO RODOVIÁRIO	7
3.1. Passageiros Transportados	8
3.2 Carga Transportada	8
3.3 Parque Rodoviário	9
RAMO AÉREO	10
4.1. PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	11
RAMO MARÍTIMO	12
5.1. Carga Movimentada	13
5.2. Passageiros Transportados Nos Terminais Marítimos	13
5.3. Situação Financeira Do Sector	14
RECURSOS HUMANO	15
7.1. NÚMERO DE TRABALHADORES	16
7.2. Idade Média	16
7.3. Tempo Médio De Serviço	16
8. RESUMO DOS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS	17
9. CONCLUSÕES	18

QUADROS

Quadro 1 - Passageiros Transportados	5
Quadro 2 - Carga Transportada	5
Quadro 3 - Passageiros Transportados	8
Quadro 4 - Carga Transportada	8
Quadro 5 - Passageiros Transportados	11
Quadro 6 - Carga Transportada	11
Quadro 7 - Carga Movimentada	13
Quadro 8 - Passageiros Movimentados	13
Quadro 9 - Proveitos e Custos	14

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Passageiros Transportados	5
Gráfico 2 - Carga Transportada	5
Gráfico 3 - Passageiros Transportados	8
Gráfico 4 - Carga Transportada	9
Gráfico 5 - UNICARGAS	9
Gráfico 6 - Passageiros Transportados	11
Gráfico 7 - Carga Transportada	11
Gráfico 8 - Carga Movimentada	13
Gráfico 9 - Passageiros Movimentados	14
Gráfico 10 - Idade Média dos Trabalhadores	16
Gráfico 11 - Tempo Médio de Serviço dos Trabalhadores	16

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do Ministério dos Transportes tem vindo a editar relatórios e proceder à análise dos dados estatísticos sobre a actividade dos transportes em Angola.

Com a publicação do Decreto Executivo Conjunto Nº 653/15 de 24 de Novembro, o GEPE do MINTRANS está formalmente constituído como Órgão Delegado do INE (ODINE) o que corresponde a uma responsabilidade acrescida na produção de informação estatística para toda a área estatística dos transportes. Assim, estamos a implementar procedimentos de normalização e cumprimentos de normas emanadas do Conselho Nacional de Estatística (CNEST) e do INE no sentido de normalizar a difundir esta informação para uso público e alargar o âmbito da sua cobertura a outras entidades, para além das tuteladas pelo MINTRANS.

Os dados utilizados para produzir esta informação são recolhidos junto das empresas e entidades tuteladas pelo Ministério do Transportes.

Deste modo, o presente Anuário procura organizar e integrar a informação estatística nos moldes dos procedimentos de normalização, quanto à organização do respectivo conteúdo.

1.1. ENQUADRAMENTO E ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Uma das características mais importantes da sociedade moderna é a intensa mobilidade de pessoas e bens. Esta só é possível devido ao desenvolvimento dos meios de transporte. Por isso, é fundamental, para qualquer região ou país, dispor de uma boa rede de transportes. A rede de transportes de uma área constitui o conjunto de estradas, vias férreas, rios navegáveis, canais, ¹(oleodutos e gasodutos) que se interligam e formam uma malha mais ou menos densa, na qual circulam os meios de transporte públicos e privados. O modo de vida das populações, em permanente transformação, exige que os transportes também evoluam.

Cada época procura corresponder às necessidades do seu tempo e, conseqüentemente, os vários meios de transporte têm-se aperfeiçoado ao longo dos anos. Actualmente, as pessoas e as mercadorias necessitam de meios de transporte rápidos, seguros e cómodos. Ainda, a intensificação das trocas comerciais obriga a que os produtos cheguem rapidamente e em óptimas condições aos lugares de consumo e de utilização. Pode-se mesmo afirmar que o desenvolvimento económico e social de qualquer território está dependente da densidade e da qualidade da sua rede de transportes.

¹ Os oleodutos e Gasodutos são infra-estruturas tuteladas pelo Ministério dos Petróleos.

A photograph of a railway track in an urban setting. The tracks run from the foreground towards the background, flanked by a concrete wall on the left and a train on the right. In the background, several tall buildings are visible under a clear sky. The text "RAMO FERROVIÁRIO" is overlaid in large, bold, yellow letters across the middle of the image.

RAMO FERROVIÁRIO

2.1. CAMINHO DE FERRO DE LUANDA

A empresa efectua comboios de passageiros e carga entre Luanda e Malange, passando por Bengo e Kwanza Norte, realizando três serviços, nomeadamente suburbano (Bungo-Catete), médio curso (Bungo-Dondo) e longo curso (Bungo-N'Dalatando-Malange). Cobre uma Extensão de linha de 482,795 kms. O CFL apostou no número de passageiros transportados no serviço de médio e longo curso e na elevação da quantidade de carga transportada em todos os eixos em que circula.

2.2. CAMINHO DE FERRO BENGUELA

O CFB tem uma Extensão de 1.344 kms de linha e cerca de 67 estações e apeadeiros na sua linha geral. A linha férrea do lado da RDC encontra-se reabilitada entre a Ponte (P.K.1344, 310), fronteira com Angola e a estação de Dilolo, no qual foram introduzidas travessas de betão a cargo da empresa ferroviária Congolesa.

2.3. CAMINHO DE FERRO DE MOÇÂMEDES

O CFM liga a província do Namibe à do Cuando-Cubango, passando pela Huíla. A empresa conta com cerca de 56 estações, construídas de raiz num percurso de 854,450 quilómetros de linha férrea, desde a província do Namibe até ao Cuando Cubango, cuja circulação está a ser feita com normalidade. **Neste período a empresa tem como desafio a fortificação dos esforços tendo em vista a melhoria da capacidade de tracção na área ferroviária**, uma aposta para responder ao aumento da procura no transporte de passageiros na rede CFM, e actividade de exploração de minerais e hidrocarbonetos a tabela abaixo faz menção de algumas estações inauguradas entre Namibe e Cuando Cubango.

A conclusão do processo de reabilitação na maioria das linhas férreas de Angola e a modernização das infra-estruturas ferroviárias, inaugurações de estações ferroviárias, tem repercussão nos índices de produção apresentados.

2.4. PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

Durante o período em análise, foram transportados um total de **4 462 820** milhões de passageiros, dos quais:

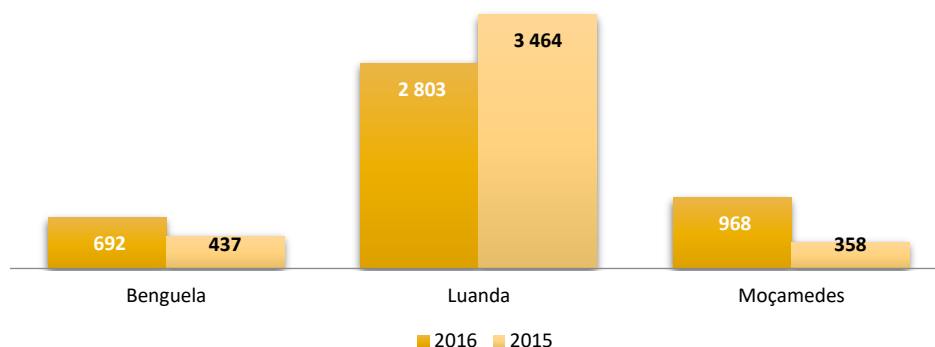
- CFL ----- 63%;
- CFB ----- 16%;
- CFM ----- 21%.

Comparado com o período homólogo, constata-se um aumento equivalente a 5%, conforme ilustra o quadro abaixo. De salientar que este aumento é suportado sobretudo pelo CFL que aumentou 63%.

Quadro 1 - Passageiros Transportados

Empresas	UM (Milhares)			
	2016	2015	Desvio+/-	%
Benguela	692	437	255	58
Luanda	2 803	3 464	- 661	- 19
Moçamedes	968	358	610	170
Total	4 463	4 259	204	5

Fonte: CFL,CFB E CFM.

Gráfico 1 - Passageiros Transportados

2.5. CARGA TRANSPORTADA

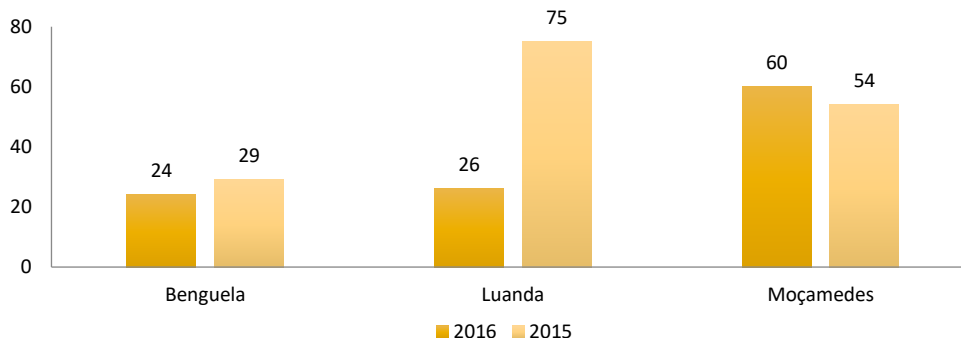
Os Caminhos-de-ferro de Angola transportaram no período em análise o correspondente a **110 000** toneladas, que representa um decréscimo de 30%, comparado com o período anterior.

Este decréscimo verificou-se devido à diminuição do serviço de transportação de contentores do porto de Luanda ao porto seco de viana, bem como o transporte de gás butano a partir da Estação dos Musseques à N'Dalatando e Malanje.

Quadro 2 - Carga Transportada

Empresas	UM(Milhares Ton)			
	2016	2015	Desvio+/-	%
Benguela	24	29	-5	-17
Luanda	26	75	-49	-65
Moçamedes	60	54	6	11
Total	110	158	-48	-30

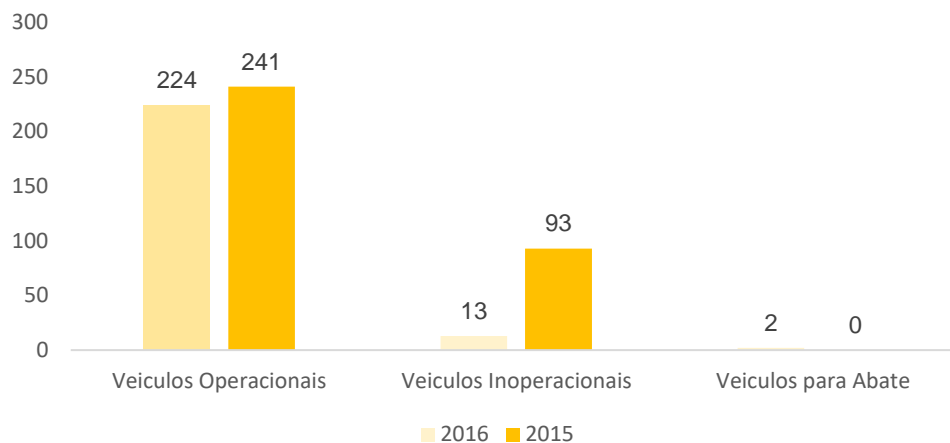
Fonte: CFL,CFB E CFM

Gráfico 2 - Carga Transportada

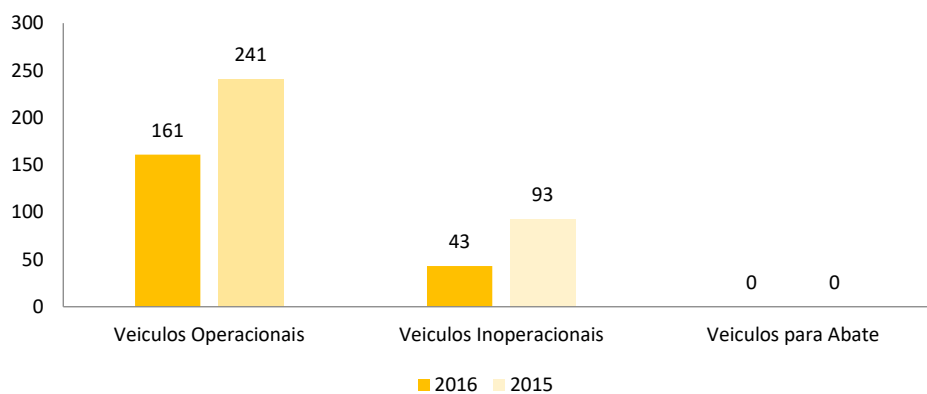
2.6. FROTA FERROVIÁRIA EXISTENTE

Existe uma frota ferroviária operacional de 645 veículos 58 inoperantes e 20 destinados ao abate.
Estes dados encontram-se reflectidos nos quadros abaixo relacionados com: CFL, CFB e CFM.

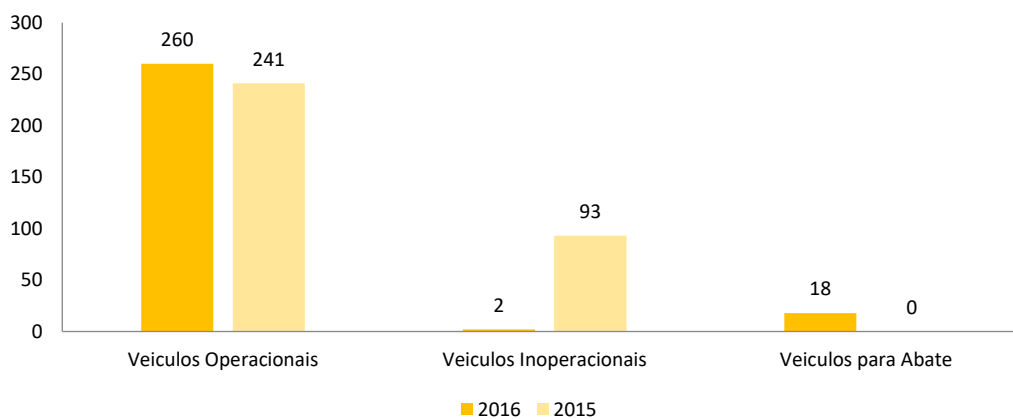
CFM



CFL



CFB





RAMO RODOVIÁRIO

3.1. PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

Neste período foram transportados um total de **138 797 000** de passageiros, comparado com o ano transacto, constatando-se um aumento equivalente a 289%.

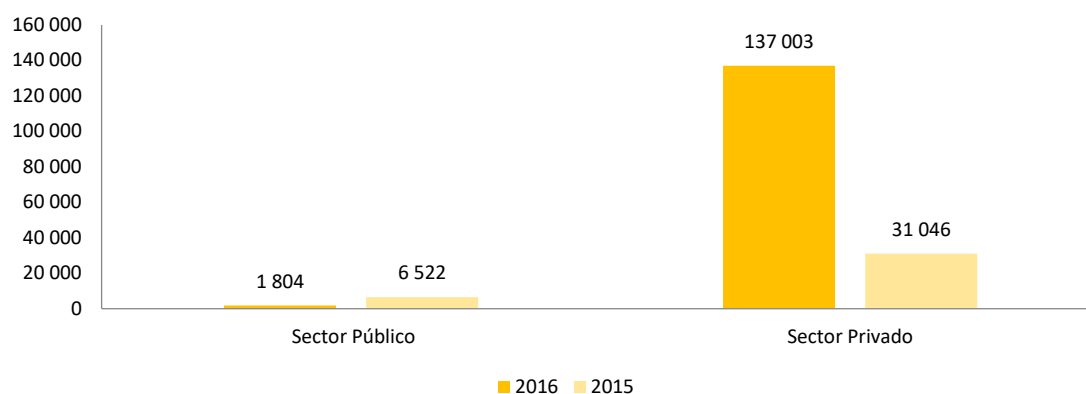
Este aumento deveu-se ao facto de melhorias na recolha de dados do Sector Privado.

Quadro 3 - Passageiros Transportados

	2016	2015	Desvio+/-	%
Sector Público	1 804	6 522	-4.718	-72
Sector Privado	137 003	31 046	105 957	341
Total	138 797	35 703	103 094	289

Fonte: TCUL e ETP/CABINDA

Gráfico 3 - Passageiros Transportados



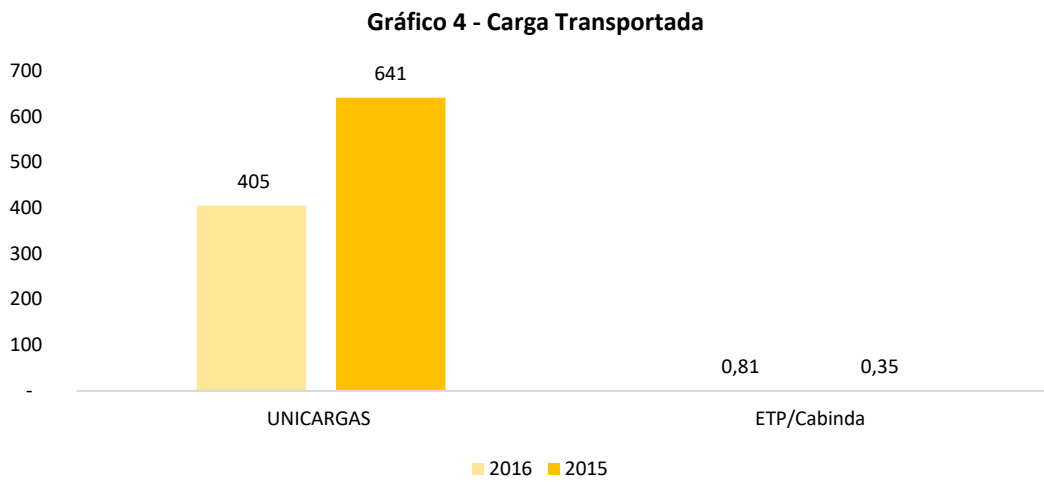
3.2 CARGA TRANSPORTADA

No período em referência foram transportados um total de **405 000** toneladas, tendo havido um decréscimo equivalente a 37% com relação ao período anterior, devido a diminuição de carga nos principais Portos.

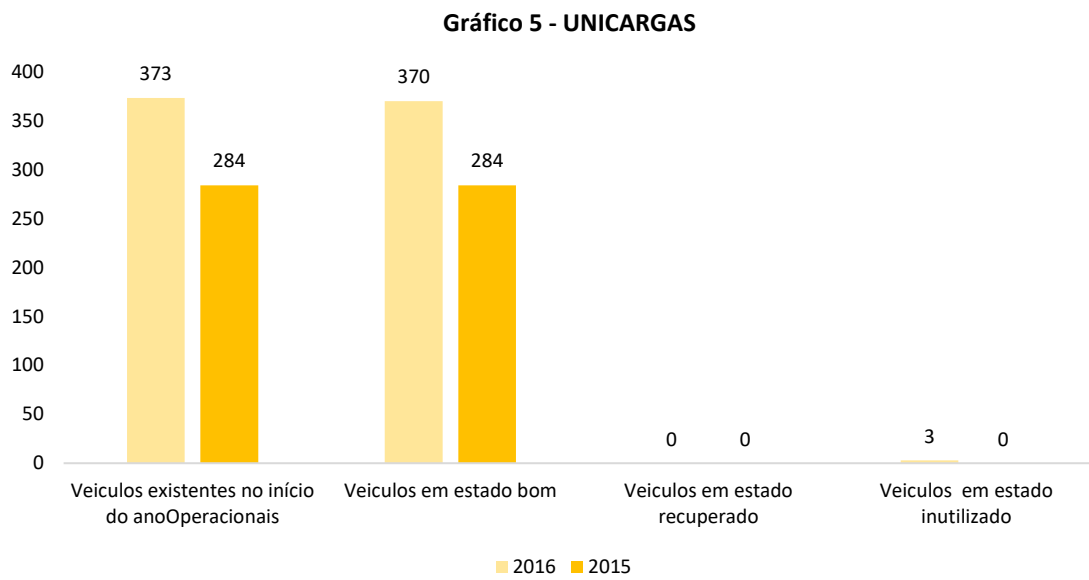
Quadro 4 - Carga Transportada

Empresas	2016	2015	Desvio+/-	%
UNICARGAS	405	641	- 236	- 37
ETP/Cabinda	0,81	0,35	0	31
Total	405	641	- 236	- 37

Fonte: Unicargas e ETP/Cabinda



3.3 PARQUE RODOVIÁRIO





RAMO AÉREO

4.1. PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

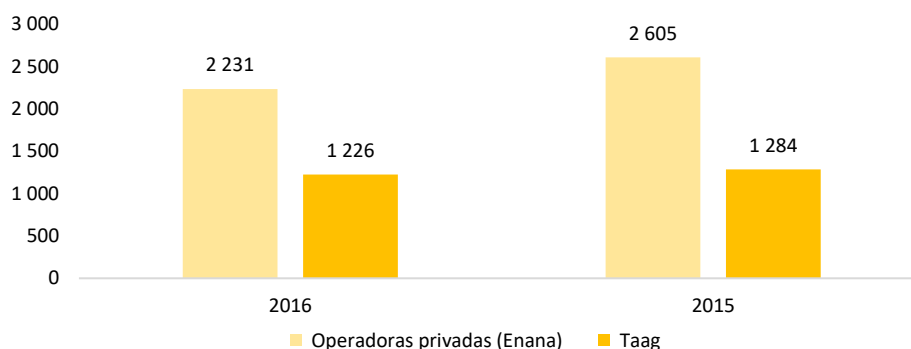
Neste período foram transportados um total de **3 457 000** de passageiros, comparado com o ano transacto, registando-se uma quebra de cerca de 11%, justificado sobre tudo pela quebra de 14% de número de passageiros transportados pelas operadoras privadas (ENANA). De salientar que a TAAG responde por cerca de 35% dos passageiros transportados em 2016, tendo apenas uma quebra de 5%.

Quadro 5 - Passageiros Transportados

Empresas	UM (Milhares)			
	2016	2015	Desvio+/-	%
Operadoras privadas (Enana)	2 231	2 605	-374	-14
Taag	1 226	1 284	-58	-5
Total	3 457	3 889	-432	-11

Fonte: ENANA E TAAG

Gráfico 6 - Passageiros Transportados



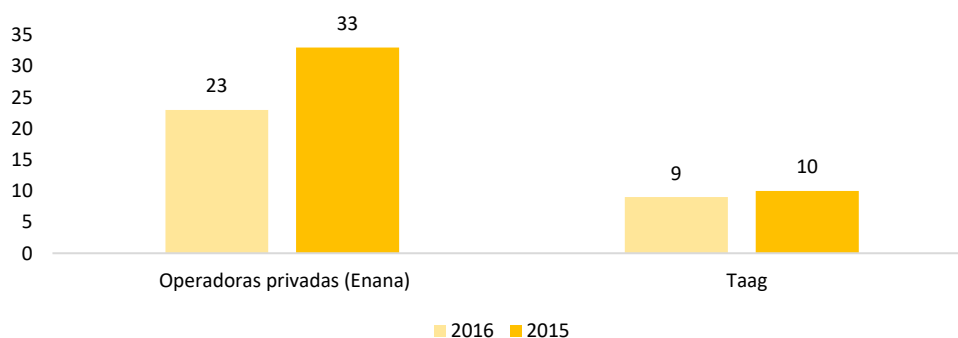
Em 2016, foram transportadas **33 000** toneladas, o que corresponde a uma quebra de cerca de 23%, quando comparada com 2015. Esta quebra foi provocada pelo Sector Privado que passou de 33 000 toneladas para 23 000 em 2016, correspondendo à 29%. A TAAG, também registou uma quebra de cerca de 3%, no transporte de mercadoria em 2016, conforme ilustra o quadro abaixo.

Quadro 6 - Carga Transportada

Empresas	UM (Milhares)			
	2016	2015	Desvio+/-	%
Operadoras privadas (Enana)	23	33	-10	-29
Taag	9	10	-1	-3
Total	33	43	-10	-23

Fonte: ENANA E TAAG

Gráfico 7 - Carga Transportada



The image shows two white ferries on a body of water. The ferries have dark hulls and white upper decks with windows. They are positioned side-by-side, facing each other. The background is a clear, light blue sky. The text 'RAMO MARÍTIMO' is overlaid in the center in a bold, yellow, sans-serif font.

RAMO MARÍTIMO

5.1. CARGA MOVIMENTADA

Foram movimentadas no total **9 364 000** toneladas de carga diversa, cabendo a hegemonia ao porto de Luanda, representando 66% do total da carga movimentada.

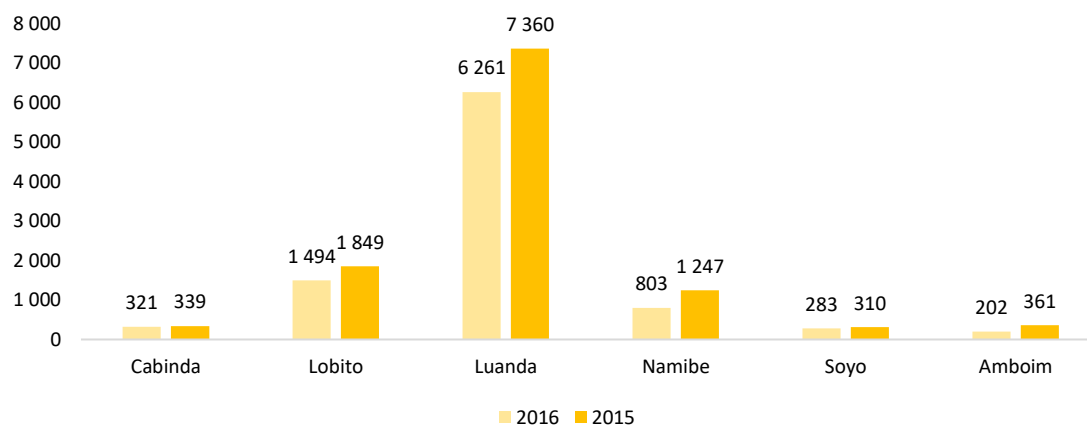
No cômputo geral registou-se um decréscimo de 18%, com relação ao exercício anterior, com particular destaque para os Portos do Amboim e Namibe, que tiveram um decréscimo de 44% e 36%, respectivamente. Todos os Portos tiveram decréscimos em relação em 2015, sendo o menor decréscimo registado no Porto de Cabinda, com 5%.

Quadro 7 - Carga Movimentada

Empresas	2016	2015	Desvio+/-	%
Cabinda	321	339	-18	-5
Lobito	1 494	1 849	-355	-19
Luanda	6 261	7 360	-1 099	-15
Namibe	803	1 247	-444	-36
Soyo	283	310	-27	-9
Amboim	202	361	-159	-44
Total	9 364	11 466	-2 102	-18

Fonte: Portos de Angola

Gráfico 8 - Carga Movimentada



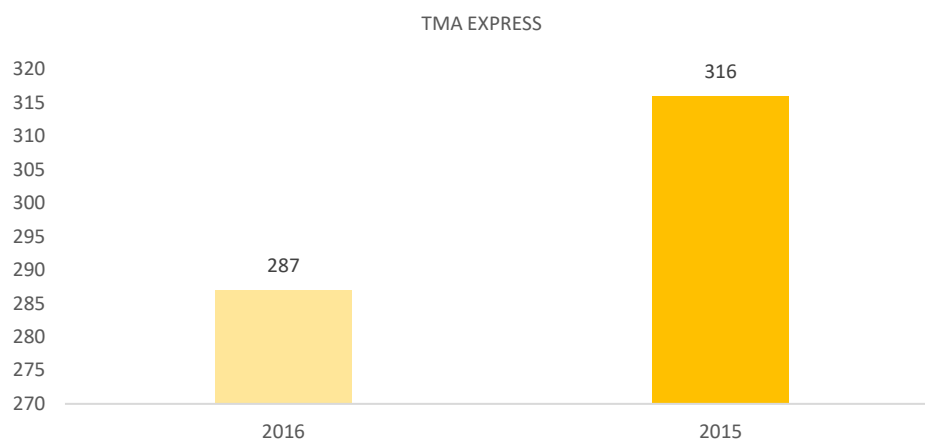
5.2. PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NOS TERMINAIS MARITIMOS

No período em análise foram transportados **286 811** registou um decréscimo de 9%, em relação ao exercício económico de 2015.

Quadro 8 - Passageiros Movimentados

Empresas	2016	2015	Desvio+/-	%
TMA EXPRESS	286 811	315 603	-28 792	-9
Total	287	315 603	-28 792	-9

Fonte: TMA EXPRESS

Gráfico 9 - Passageiros Movimentados

5.3. SITUAÇÃO FINANCEIRA DO SECTOR

A situação financeira das Empresas Públicas, é que se apresenta no quadro abaixo. De salientar que a hegemonia do Porto de Luanda em termos de movimentação de carga, está reflectido nos proveitos.

Quadro 9 - Proveitos e Custos

UM (Milhares AKZ)

Empresa	2016	
	Proveitos	Custos
Taag	44 197 537	50 868 266
Enana	17 205 526	15 993 863
Porto de Cabinda	3 230 965	2 318 799
Porto de Luanda	39 790 914	37 628 840
Porto do Amboim	322 017	215 054
Porto do Soyo	741 823	467 405
Porto do Lobito	6 166 674	7 063 889
Porto do Namibe	1 416 748	1 228 967
CFL	2 508 841	2 491 174
CFM	2 547 766	2 482 380
CFB	2 414 726	2 590 440
Unicargas	5 701 597	6 349 668
TMA	158 179	1 355 844
TCUL	2 165 213	2 755 143

RECURSOS HUMANOS

The image shows two men in a professional office environment. One man is seated at a desk, focused on his laptop. The other man stands behind him, leaning forward and pointing at the laptop screen, suggesting a collaborative work session or a presentation. The desk is cluttered with various items, including papers, a pair of glasses, and a pen. The overall atmosphere is one of productivity and teamwork.

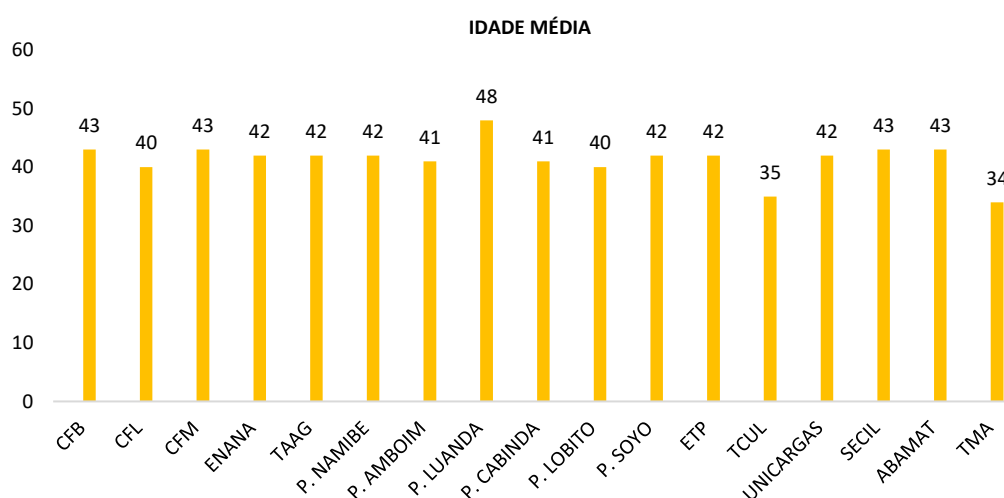
7.1. NÚMERO DE TRABALHADORES

Existe no Sector dos Transportes, relacionada com as Empresas Públicas, um total de **16 158** trabalhadores.

7.2. IDADE MÉDIA

A idade média dos funcionários do Sector é de 42 anos, verificando-se no entanto há rejuvenescimento na força de trabalho com realce para a TMA EXPRESS e a TCUL, que apresentam uma média de idade a rondar os 34 e 35 anos respectivamente.

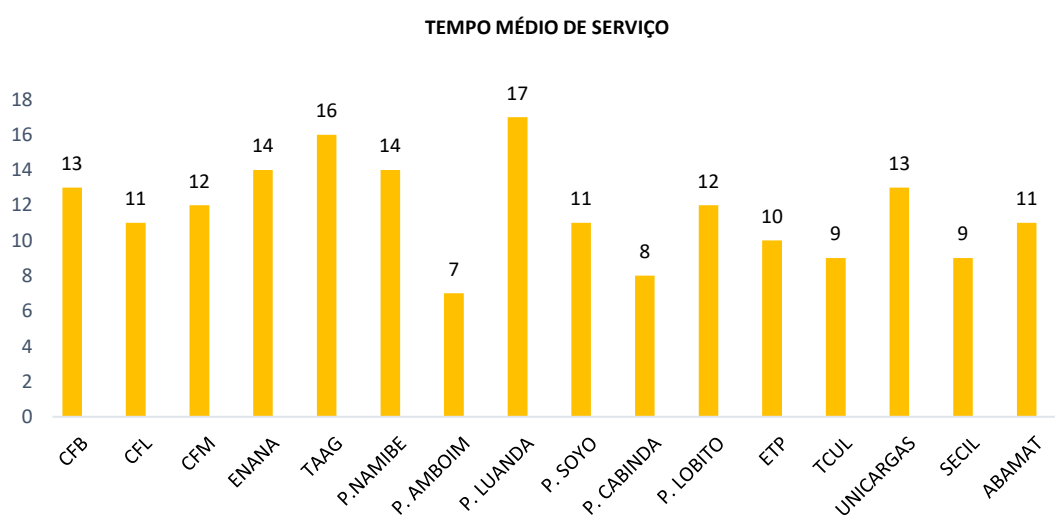
Gráfico 10 - Idade Média dos Trabalhadores



7.3. TEMPO MÉDIO DE SERVIÇO

A média de tempo de serviço situa-se nos 12 anos, destacando-se o Porto de porto de Amboim com um tempo médio de serviço de 7 anos.

Gráfico 11 - Tempo Médio de Serviço dos Trabalhadores



8. RESUMO DOS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Passageiros transportados por Ramo

Ramo	2016
Rodoviário	138 797
Ferrovário	4 462
Marítimo	286
Aéreo	3 457
Total	147 003

Carga transportada por Ramo

Ramo	2016
Rodoviário	405
Ferrovário	110
Marítimo	9 364
Aéreo	33
Total	9 912

Proveitos e Custos por Ramo

UM (Milhares AKZ)

RAMOS	PROVEITOS	CUSTOS
Rodoviário	7 866	9 104
Ferrovário	7 471	7 563
Marítimo	51 827	50 278
Aéreo	61 403	66 862
Total	128 568	133 809

9. CONCLUSÕES

No cômputo geral foram transportados **147 003 mil passageiros** e **9 912 mil toneladas** de carga diversa.

Ficou patente que o ramo Rodoviário é o que mais transportou passageiros e em termo de carga destaca-se o ramo Marítimo.

No que concerne aos proveitos, foram arrecadados no geral um montante de **AKZ 128 568 526 mil kuanzas** e os custos cifraram-se em **133 809 732 mil kuanzas**.

